



DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS DE ESPINOSA-MG AO PROJETO PILOTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE: ACESSO À DETECÇÃO E AO TRATAMENTO DA DOENÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aline Figueiredo Nogueira¹.

¹Secretaria Municipal de Saúde de Espinosa-MG, Brasil.

Introdução: Devido a sua forma de manifestação ser assintomática na maioria dos casos, a fase aguda da doença muitas das vezes passa despercebida e o diagnóstico só é feito na fase crônica, o que reduz a quantidade de casos notificados de Doença de Chagas Aguda. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima em aproximadamente 6 a 7 milhões o número de pessoas infectadas em todo o mundo, a maioria na América Latina. Minas Gerais é considerado um dos estados brasileiros com maior prevalência da endemia chagásica. Os 54 municípios da macrorregião de Saúde Norte de Minas Gerais, têm, pelo menos, um caso notificado de Chagas nos últimos anos, mas os que apresentam maior quantidade são: Montes Claros (365); Espinosa (244); Mato Verde (105); Monte Azul (101); Catuti (89); Francisco Sá (42); Nova Porteirinha (40); Fruta de Leite (37); Janaúba (31) e Porteirinha (30). **Objetivo:** Identificar o Perfil epidemiológico dos casos de Chagas Crônico do município de Espinosa e Criar uma Linha de Cuidado para os pacientes chagásicos. **Materiais e Métodos:** Busca ativa das notificações e análise das fichas de notificação de doença de chagas crônico no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de janeiro de 2019 a junho de 2023. **Resultados:** Dos casos identificados nesta pesquisa, totalizam 334 pacientes portadores da doença de chagas crônica no município de Espinosa, sendo 173 do sexo feminino, portanto, sem diferença significativa. A maioria dos indivíduos acometidos pela doença está em idade produtiva (31 a 60 anos) implicando, portanto, na questão econômica do paciente e sua família, devido à impossibilidade da prática em atividades físicas. Com relação à raça, 283 pessoas declararam raça parda identificadas com a doença, 25 são brancas e 25 pretas. Fica evidente que o inseto tem predomínio em área rural, com 246 notificações, a área urbana apresentou 88 registros. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos pela doença foi: ser residente de área rural, adulto, sexo feminino, de raça parda, com faixa etária entre 31 a 60 anos de idade. Almeja-se que as redes de atenção em saúde consigam garantir o cuidado contínuo ao usuário, reforçando vínculos entre a população e os pontos de atenção, o que é essencial para a atenção à saúde integral da pessoa com doença crônica. Faz-se necessário, portanto, manter a vigilância epidemiológica atenta com o componente entomológico, com o envolvimento da população e dos serviços municipais de saúde.

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>





Palavras-chave: Doença de Chagas. *Trypanosoma Cruzi*. Vigilância Epidemiológica.

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>

